

FHC pode tirar tapete de Sarney

para ajudar vitória de Luís Eduardo

Congresso

JORNAL DE BRASÍLIA

06 JAN 1995

HELENA CHAGAS

Alertado pelo presidente do PMDB, Luiz Henrique, de que seu partido ficaria insatisfeito com a eleição do pefelista Luís Eduardo para a presidência da Câmara junto com a do ex-presidente José Sarney para o Senado — perspectiva que levaria a bancada a apresentar candidato na Câmara —, o presidente Fernando Henrique Cardoso entrou ontem em campo para abrir caminho para uma solução alternativa no Senado. Com a avaliação de que a eleição de Luís Eduardo na Câmara é mais importante para o Governo do que a de Sarney no Senado, Fernando Henrique telefonou pessoalmente para o outro candidato do PMDB, senador Pedro Simon, a quem convidou para encontro no Planalto. O objetivo da conversa era esclarecer que, ao contrário do que suspeitava Simon, o Presidente não trabalha nem apóia a eleição de Sarney.

Fernando Henrique tomou conhecimento de que a candidatura de Luís Eduardo na Câmara, a quem já deu seu total apoio, poderia ser aba-

lada por um concorrente do PMDB durante a reunião do Conselho Político na terça-feira. No encontro, Luiz Henrique relatou estar sofrendo pressões da bancada para que o partido apresente candidato na Câmara. O principal argumento dos peemedebistas é o de que, com a vitória da dupla Luís Eduardo-Sarney, o Congresso será dominado pelo grupo do ex-governador Antônio Carlos Magalhães e o PMDB não terá influência em sua direção, já que Sarney é considerado uma espécie de “estranho no ninho” no partido.

Segundo parlamentares ligados a Fernando Henrique, a idéia de buscar uma outra alternativa para o Senado, — que tanto pode ser Pedro Simon quanto o ex-governador Íris Rezende, também candidato — partiu do próprio Luiz Henrique. Apesar de ter concordado com o lançamento de um candidato peemedebista, no fundo o presidente do PMDB é simpático ao acordo que dá a Câmara ao PFL e o Senado ao PMDB e acha que seu partido se sentiria mais representado com ou-

tro nome.

Equação — Fernando Henrique não vai interferir diretamente na disputa para pedir votos, mas o simples gesto de chamar Simon para conversar e esclarecer que não apóia Sarney pode ajudar a reverter o quadro inicialmente favorável ao ex-presidente. Além da ajuda à candidatura Luís Eduardo, a interferência do Presidente tem uma razão: FHC e seus assessores não gostaram da atuação de Sarney no movimento do Senado para protelar a aprovação de Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central. Parlamentares governistas lembravam que um dos líderes da rebelião era o senador Alexandre Costa (PFL-MA), aliado de primeira hora de Sarney.

“É claro que o fortalecimento do Sarney no Senado prejudica o Luís Eduardo na Câmara”, admitia ontem o próprio Pedro Simon, a caminho do Palácio do Planalto, comentando a equação que liga as presidências das duas casas aos dois maiores partidos. Simon, que estava aborrecido com Fernando Hen-

rique por suspeitar de seu apoio a Sarney, recebeu um telefonema do Presidente pela manhã. Fernando Henrique pretendia convidá-lo para o almoço hoje, mas o senador comunicou-lhe que viajaria ontem para ver o filho em Porto Alegre. “É, o filho é mais importante”, disse o Presidente, acertando então um encontro para o final da tarde.

Íris — Os pefelistas que apóiam a candidatura Luís Eduardo na Câmara fazem questão de esclarecer que, embora o grupo seja ligado a Sarney, o PFL aceitará qualquer nome indicado pelo PMDB no Senado. Nos bastidores, o grupo torce pela solução Íris Rezende, que pode vir a ser uma espécie de “tercius” na disputa. Por serem aliados de Sarney, os carlistas não querem aparecer trabalhando contra sua candidatura, mas admitem que a derrota do ex-presidente ajudaria muito a vitória de seu candidato na Câmara. “A única coisa que interessa para o governador Antônio Carlos agora é eleger Luís Eduardo na Câmara”, dizia ontem um deputado do grupo.